

Agenda Econômica
[IPC-S segunda semana d e março - FGV](#)
[IACE e ICCE - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE

Análise e Perspectivas

Nordeste deve colher 18,0 milhões de toneladas de grãos em 2017

*“As maiores variações são observadas nos estados fortemente atingidos pela seca na safra anterior, como **Paraíba**, **Pernambuco** e **Rio Grande do Norte**. Os principais estados produtores apresentaram variações mais modestas, embora ainda significativas, como **Bahia**, **Maranhão** e **Piauí**”*

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2017 deverá aumentar em relação a safra do ano anterior. As variações devem situar-se em 5,7% na área colhida (60,3

milhões de hectares) e 21,8% na produção (224,2 milhões de toneladas), sendo reflexo das melhores condições climáticas para o plantio e colheita das principais culturas nacionais (Tabela 1).

Tabela 1 - Área colhida e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Safra 2017

Local	Área (em hectares)		Var.%	Participação 2017	Produção (em toneladas)		Var. %	Participação 2017
	2016	2017			2016	2017		
Nordeste	6.751.388	7.945.249	17,7	13,2	9.535.939	17.971.502	88,5	8,0
Maranhão	1.387.219	1.535.083	10,7	2,5	2.182.883	4.547.897	108,3	2,0
Piauí	1.214.875	1.429.543	17,7	2,4	1.339.112	3.897.175	191,0	1,7
Ceará	869.079	1.050.512	20,9	1,7	187.016	281.070	50,3	0,1
Rio Grande do Norte	22.244	84.717	280,9	0,1	11.616	48.129	314,3	0,0
Paraíba	139.614	160.930	15,3	0,3	22.355	116.781	422,4	0,1
Pernambuco	211.037	299.051	41,7	0,5	38.499	161.929	320,6	0,1
Alagoas	25.051	74.837	198,7	0,1	38.092	70.632	85,4	0,0
Sergipe	98.951	190.670	92,7	0,3	176.331	696.044	294,7	0,3
Bahia	2.783.318	3.119.906	12,1	5,2	5.540.033	8.151.842	47,1	3,6
Norte	2.342.364	2.597.922	10,9	4,3	6.723.662	8.193.152	21,9	3,7
Sudeste	5.253.667	5.448.508	3,7	9,0	19.649.723	21.418.455	9,0	9,6
Sul	19.369.075	19.972.657	3,1	33,1	73.032.261	81.665.653	11,8	36,4
Centro-Oeste	23.357.947	24.347.802	4,2	40,4	75.096.698	94.980.255	26,5	42,4
Brasil	57.074.442	60.312.138	5,7	100,0	184.038.284	224.229.018	21,8	100,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: Para as unidades da federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

Produtos: algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale. Área colhida ou a ser colhida e produção obtida ou a ser obtida.

Soja (48,3%), **milho** (39,5%) e **arroz** (5,2%) respondem por 93,0% da safra nacional e tendem a incrementar suas respectivas produções, o que impacta positivamente nos resultados de 2017. A produção nacional de soja deverá alcançar 108,4 milhões de toneladas em 33,8 milhões de hectares, enquanto o milho alcançará 88,4 milhões de toneladas em 16,7 milhões de hectares e o arroz, 11,7 milhões de toneladas em 2,0 milhões de hectares (Tabelas 2 e 3).

Quanto às regiões, o **Nordeste** apresentou a melhor recuperação em sua **produção**, de 88,5%, passando de 9,5 milhões para 18,0 milhões de toneladas, cujas maiores

variações são observadas nos estados fortemente atingidos pela estiagem na safra anterior, a exemplo de **Paraíba** (422,4%), **Pernambuco** (320,6%) e **Rio Grande do Norte** (314,3%). Os principais estados produtores apresentaram variações mais modestas, embora ainda significativas, como **Bahia** (47,1%, maior produtor regional), **Maranhão** (108,3%) e **Piauí** (191,0%), conforme especificado na Tabela 1. Quanto à **área plantada**, o Nordeste representa 13,2% do total nacional, ou 7,9 milhões de hectares, variação de 17,7% em relação a 2016. **Rio Grande do Norte** (280,9%, 84,7 mil ha.) e **Alagoas** (198,7%, 74,8 mil ha.) apresentaram maiores recuperações de área plantada no período (Tabela 1).

Análise e Perspectivas

Nordeste deve colher 18,0 milhões de toneladas de grãos em 2017

Tabela 2 - Produção de culturas selecionadas - Em tonelada

Local	Feijão		Milho		Soja		Cana-de-Açúcar	
	Safra 2016	Safra 2017	Safra 2016	Safra 2017	Safra 2016	Safra 2017	Safra 2016	Safra 2017
Nordeste	331.711	724.386	3.125.999	6.535.081	5.100.185	9.415.149	55.211.778	59.608.209
Maranhão	34.934	46.279	683.983	1.655.300	1.242.772	2.480.705	2.520.500	2.485.208
Piauí	21.959	113.089	600.690	1.537.372	644.263	2.121.894	726.743	836.048
Ceará	56.680	72.028	114.668	169.359	-	-	716.327	774.449
Rio Grande do Norte	3.899	15.768	3.548	23.667	-	-	3.576.341	3.806.558
Paraíba	9.309	44.220	12.613	67.317	-	-	6.908.885	6.626.495
Pernambuco	25.153	77.977	11.064	80.079	-	-	13.044.509	14.997.575
Alagoas	5.965	19.707	13.810	30.947	550	550	19.079.722	21.562.125
Sergipe	2.691	9.445	139.933	643.340	-	-	3.163.751	3.163.751
Bahia	171.121	325.873	1.545.690	2.327.700	3.212.600	4.812.000	5.475.000	5.355.000
Norte	62.119	66.992	1.767.495	2.390.638	3.969.767	4.822.879	4.481.087	4.273.351
Sudeste	747.778	867.525	10.067.498	11.693.516	7.375.333	7.231.483	476.014.461	468.832.121
Sul	811.462	1.021.163	20.984.485	26.407.141	35.170.330	37.699.075	50.877.382	52.129.452
Centro-Oeste	618.595	707.086	27.405.010	41.432.547	44.137.650	49.236.205	141.944.777	136.728.761
Brasil	2.571.665	3.387.152	63.350.487	88.458.923	95.753.265	108.404.791	728.529.485	721.571.894

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

No que diz respeito às principais culturas regionais, a regularidade das chuvas nos períodos adequados e conjunturas favoráveis nos cenários nacional e internacional estimularam o aumento de área (com exceção do algodão), e aumento significativo na produção em relação ao ano anterior. No **Nordeste**, o **algodão** teve sua produção elevada em 4,8%, de 531,1 mil para 556,8 mil toneladas, mesmo com redução de área de 11,6%, passando de 283,9 mil para 250,9 mil hectares. Isto se explica pelo ganho no rendimento médio da lavoura em virtude das melhores condições climáticas e nível tecnológico.

A área com plantio de **arroz** no Nordeste deve elevar-se em 10,8%, de 244,7 mil para 271,2 mil hectares, enquanto sua produção deverá aumentar em 76,1%, de 276,9 mil para 487,7 mil toneladas, devido à recuperação da produtividade desta cultura na Região. O **Maranhão**, maior produtor regional, deverá alcançar uma produção de 245,1 mil toneladas, superior em 52,8% a 2016. Por conta da maior expectativa de oferta do produto, os preços no início de 2017 estão em declínio, com o Indicador ESALQ/SENAR-RS acumulando queda de 5,1% em fevereiro.

A produção de **café** no Nordeste deverá alcançar 202,9 mil toneladas (7,5% da produção nacional) em 166,2 mil hectares, crescimento de 49,4% e 5,0% respectivamente. A produção regional concentra-se no Estado da **Bahia** (99,1% do total), cujas condições climáticas favoreceram o bom desenvolvimento da cultura. Houve um leve recuo nos preços do café em fevereiro, em virtude de fracas movimentações no mercado e desvalorização do dólar norte-americano frente ao real brasileiro (arábica) e expectativa de maiores importações do Vietnã (robusta).

A lavoura do **feijão** no Nordeste foi atingida pela estiagem que assolou a Região nas últimas safras. Em 2017, a produção deverá se recuperar, alcançando 724,4 mil toneladas em 1,6 milhão de hectares, incrementos de 118,4% e 33,7%, respectivamente. O Nordeste produz 21,4% do feijão brasileiro em 50,4% da área plantada para esta cultura no País, o que denota menor rendimento, pelo menor uso de tecnologia e maiores riscos climáticos. A **Bahia** é o maior produtor regional com 325,9 mil toneladas (45,0% do total regional), aumento de 90,4% em relação a 2016 (Tabelas 2 e 3).

Os preços atrativos no mercado de *commodities* em 2016 incentivaram os produtores de **milho** a investirem em tecnologia e ampliarem sua área de produção no País. No Nordeste, a área deverá ser ampliada em 27,6%, alcançando 2,6 milhões de hectares, o que proporcionará uma produção de 6,5 milhões de toneladas, incremento de 109,1% em relação a 2016, justificada também pelas condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. A maior produção regional está localizada na área de cerrados, tendo a **Bahia** como principal estado produtor, com 35,6% da produção do Nordeste (Tabelas 2 e 3).

A forte retração ocorrida na produção regional de **soja** em virtude dos problemas da seca deve ser superada na safra de 2017. Espera-se que a produção no Nordeste alcance 9,4 milhões de toneladas, 84,6% superior à safra de 2016, influenciada pelo aumento de 70,8% no rendimento e 8,1% na área plantada (3,1 milhões e hectares). A produção concentra-se nos cerrados da **Bahia** (51,1%), **Maranhão** (26,3%) e **Piauí** (22,5%), principais produtores regionais. Com a produção recorde do País, aumentando a oferta, os preços em fevereiro declinaram.

Análise e Perspectivas

Nordeste deve colher 18,0 milhões de toneladas de grãos em 2017

Tabela 3 - Área colhida de culturas selecionadas - Em hectare

Local	Feijão		Milho		Soja		Cana-de-Açúcar	
	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Nordeste	1.159.620	1.550.170	2.033.409	2.595.337	2.872.597	3.105.900	976.231	1.062.267
Maranhão	71.838	77.423	336.083	423.375	783.604	815.143	45.633	45.570
Piauí	163.536	225.143	410.197	442.878	561.715	686.479	15.353	15.318
Ceará	383.661	459.177	473.766	575.481	-	-	16.123	15.785
Rio Grande do Norte	12.742	37.769	8.321	42.694	-	-	59.812	66.173
Paraíba	70.115	82.295	68.209	74.425	-	-	122.738	120.613
Pernambuco	116.340	158.466	94.231	139.762	-	-	251.388	297.921
Alagoas	12.109	39.491	8.469	30.822	278	278	313.475	354.178
Sergipe	5.286	14.315	88.478	169.300	-	-	55.709	55.709
Bahia	323.993	456.091	545.655	696.600	1.527.000	1.604.000	96.000	91.000
Norte	79.700	81.278	516.273	663.744	1.495.451	1.608.247	61.430	59.373
Sudeste	427.505	485.024	2.002.966	2.058.477	2.287.427	2.365.165	5.937.510	5.946.799
Sul	525.921	564.080	3.710.044	3.980.816	11.546.876	11.502.074	689.393	688.229
Centro-Oeste	406.340	393.963	6.820.524	7.452.236	14.890.025	15.189.912	1.925.410	1.833.693
Brasil	2.599.086	3.074.515	15.083.216	16.750.610	33.092.376	33.771.298	9.589.974	9.590.361

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

Influenciam também para esta redução a desvalorização do dólar norte-americano frente ao real brasileiro, a demanda doméstica enfraquecida e favoráveis safras também nos países concorrentes do Brasil, como a Argentina. Apesar disto, o setor ainda apresenta-se atrativo em virtude da demanda aquecida no cenário internacional tanto para o grão quanto para seus derivados, o que tem freado a queda no preço destes produtos (Tabelas 2 e 3).

Mais concentrada na Zona da Mata nordestina, área de menor

risco climático, a **cana-de-açúcar** deverá ter sua área regional elevada em 8,8%, alcançando 1,1 milhão de hectares, com uma produção de 59,6 milhões de toneladas, 8,0% superior à safra anterior, o que representa 8,3% da produção nacional. O Estado de **Alagoas** que concentra 36,2% da produção do Nordeste, deverá colher 21,6 milhões de toneladas em 354,2 mil hectares, aumento de 13,0% em relação a 2016. Os preços do açúcar e etanol apresentaram declínio em fevereiro/2017, pela fraca demanda e estoques elevados, respectivamente (Tabelas 2 e 3).

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste /ETENE, com dados do IBGE e CEPEA/ESALQ.

Autor: Wendell Márcio Carneiro Araújo, economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.